

Entrevista a Edvige Rafael

→ **Classificação:**

- Entrevista.

→ **Assunto:** Entrevista a Edvige

→ **Palavras-chave:** Sobre o pai que lhe contava histórias e a avó que contava os contos tradicionais. A forma como adapta as histórias do pai.

→ **Região:**

- **Região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Localidade:** Baleizão

→ **Contador:**

- **Nome:** Edvige Rafael
- **Ano de nascimento:** 1937
- **Residência:** Baleizão

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Marta do Ó
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Filomena Sousa
- **Data de execução:** Agosto 2011
- **Palavras:** 474
-

→ **Versão literária:**

- **Execução:** sem versão feita (só transcrição literal e ficha).

→ **Montagem de vídeo e Web design:** José Barbieri

Entrevista a Edvige Rafael

[Entrevistador:] – Como é que se chama?

[Edvige Rafael:] – Edvige da Silva

[Entrevistador:] – E tem quantos anos?

[Edvige Rafael:] – 68, 8 de Setembro de 1937 que eu nasci.

(...) Vou contar histórias aos miúdos do Bairro da Esperança, ao antigo Carmo Velho a pedido das professoras, vou às Palavras Andarilhas e por aí ando contando histórias. Gosto muito de contar histórias.

[Entrevistador:] – Mas só conta agora, não contava antigamente?

[Edvige Rafael:] – Conteí, sempre às minhas filhas e aos meus netos, foi sempre a minha maneira de ser, sempre, sempre, sempre...

[Entrevistador:] – e como é que era, conte-me lá, como é que acontecia?

[Edvige Rafael:] – Olhe, o meu... iniciando, ao princípio, o meu pai, que Deus o tenha, não havia televisão, não havia rádio e então, a gente éramos dez filhos...

[Entrevistador:] – Dez filhos?

[Edvige Rafael:] – Eu tenho dito isto sempre, o meu irmão, o primeiro irmão que faleceu tinha quatro aninhos. Eh, não havia rádio, não havia televisão, não havia coisa nenhuma e o meu pai inventava histórias para nos contar. Contava esta noite e depois deixava sempre um mote que a gente tinha sempre grande entusiasmo para no outro dia a gente 'tar esperando a hora do meu pai vir, continuar a história. Depois com a gente já vinha muitas pessoas ouvir a história, porque os filhos das outras...o meu pai conta uma história muito bonita, ah, e eles vinham, vinham ouvir as histórias com a gente.

[Entrevistador:] – Que histórias é que ele contava?

[Edvige Rafael:] – Histórias que o meu pai fazia, o meu pai é que fazia as histórias. Exactamente como faz agora uma telenovela, e vai sempre ficando para o outro dia, assim o meu pai fazia à gente.

[Entrevistador:] – Então uma história podia ter, assim, muito tempo?

[Edvige Rafael:] – O meu pai meses levava contando.

[Entrevistador:] – A mesma história?

[Edvige Rafael:] – A mesma história, o prolongamento, todos (?) (os encontros?) um episódio.

[Entrevistador:] – Era mesmo como uma telenovela.

[Edvige Rafael:] – ...mesmo como a telenovela.

[Entrevistador:] – E havia muitas histórias assim...

[Edvige Rafael:] – ...dos reis, quando os animais falavam. Eu já faço uma minoria dessas histórias, já, já, ponto aqui, ponto no outro lado, que eles tenham...por causa dos miúdos, não se vai contar uma história agora que os miúdos percam o entusiasmo, porque são crianças pequenas, tem de haver o cuidado de uma história, mais ou menos, que eles não se aborreçam. De vez em quando o entusiasmo...

[Entrevistador:] – A Edvige pega em bocadinhos...

[Edvige Rafael:] – ...em bocadinhos que o meu pai me contava. A minha avó, a minha avó ensinava a rezar, a minha avó ensinava, ah, chamava-lhe os contos. O meu pai era histórias, a minha avó era os contos (...) minha avó da parte da minha mãe (...) Eram coisas que ela sabia de quando era moça (...) e que já lhe contaram a ela.